



PESO AO NASCER, DESMAME PRECOCE E RISCO DE OBESIDADE INFANTO JUVENIL: AVALIAÇÃO DESSES INDICADORES EM USUÁRIOS DE 5 A 19 ANOS ASSISTIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ILHÉUS

MARIA EDUARDA FREIRE DOS SANTOS; EDNARA SANTOS AZEVEDO; CARLOS ALBERTO MENEZES

Introdução: A relação entre o peso ao nascer e o desenvolvimento infantil é estreita, pois crianças com baixo peso ativam mecanismos nos primeiros anos de vida para superar a subnutrição. O aleitamento materno exclusivo por tempo adequado protege contra obesidade e doenças crônicas, enquanto o desmame precoce (antes dos 6 meses) está associado a um maior risco de diabetes tipo 2 e ganho de peso. **Objetivos:** Avaliar a relação entre peso ao nascer e o desmame precoce com a prevalência de obesidade infantil juvenil em indivíduos de 5 a 19 anos assistidos nas Unidades Básicas de Saúde de Ilhéus. **Materiais e métodos:** Foram coletadas amostras de 775 crianças e adolescentes, selecionadas por meio de dados validados de um estudo transversal de prevalência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 61010822.6.0000.5526). **Resultados:** Entre os participantes, 41% eram do sexo masculino e 59% feminino. A prevalência de excesso de peso foi de 27,8%, com 16,2% apresentando sobrepeso e 11,6% obesidade. Crianças e adolescentes com excesso de peso tinham, em média, um peso ao nascer significativamente maior que os demais ($p=0,004$). A correlação de Spearman revelou uma correlação positiva, embora fraca, entre estado nutricional e peso ao nascer ($R: 0,12$). A maioria dos participantes foi amamentada, com tempo médio de 19,84 meses, embora a média de tempo de aleitamento fosse maior nos participantes eutróficos, essa diferença não foi estatisticamente significativa. **Conclusão:** Os dados sugerem que um maior peso ao nascer pode estar associado a um risco aumentado de obesidade infantil, embora fatores ambientais durante a gestação também desempenhem um papel importante a longo prazo. O aleitamento materno por cerca de 19 meses, conforme recomenda a OMS, contribui para a saúde nutricional infantil. Estudos adicionais são necessários para compreender melhor os fatores internos e externos que influenciam a obesidade infantojuvenil e para criar intervenções eficazes para essa faixa etária.

Palavras-chave: **CRIANÇAS; ADOLESCENTES; OBESIDADE**